

USO DE FILMES EM PROCESSOS GRUPAIS - PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE INICIATIVAS BRASILEIRAS

Tales Vilela Santeiro

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba – MG)

Jéssika Marcolino Silva

UFG/RJ – Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (Jataí – GO)

Resumo

O estudo objetivou levantar e analisar iniciativas propostas por psicólogos, estudantes e/ou instituições de Psicologia que utilizam filmes comerciais como recurso mediador de diálogos em processos grupais, desenvolvidas no cenário brasileiro (2004-2013). O acesso às iniciativas ocorreu através da ferramenta de busca de informação *Google*. Foram identificadas e analisadas 68 propostas, concentradas em 2013. Elas eram sediadas/criadas por Conselhos Regionais de Psicologia (16%) e por Instituições de Ensino Superior (54%). Elas não se limitavam a um determinado público alvo e utilizavam filmes para mediar encontros entre as pessoas, e não apenas para expor conteúdos teóricos (grupos processuais; 78%).

Palavras-chave: grupos; Cinema; formação do psicólogo; Psicologia Clínica.

Abstract

Using movies in group processes: documentary research on Brazilian initiatives

The study aimed to survey and analyzes the initiatives proposed by psychologists, students and/or Psychology institutions using commercial films as a mediator resource in conversations occurred in group processes, developed in the Brazilian scenario (2004-2013). Access to initiatives was made by Google information retrieval tool. Were identified and analyzed 68 proposals, concentrated in 2013. They were based / created by the Regional Councils of Psychology (16%) and higher education institutions (54%). They were not limited to a particular target audience and used movies to mediate meetings between people, not just to expose theoretical concepts (procedural groups, 78%).

Keywords: groups; motion pictures; psychologist education; Clinical Psychology.

Introdução

Aprender a conviver com o outro e com as diferentes formas de pensar e sentir é um dos desafios que a sociedade vem enfrentando. Diante disso, técnicas grupais

podem ser desenvolvidas com a finalidade de abordar diferentes temas que possam transmitir aos integrantes de determinado grupo o saber pensar de forma conjunta (Emílio, 2010). Nesse sentido, cabe lembrar que há grande diferença entre um

aglomerado de pessoas e um grupo/sistema humano; é preciso haver interação, trocas de conhecimento entre os integrantes de um grupo, e não somente um objetivo que lhes seja comum (Osório, 2013).

Filmes vêm sendo uma ferramenta bastante utilizada em ambientes de ensino formal (Napolitano, 2009; Pfromm Netto, 1998; Santeiro & Santeiro, 2013), espaços potenciais para aprendizados e vivências em processos grupais, desde o ensino infantil. Uma das explicações possíveis para esse fenômeno estaria vinculada ao fato da linguagem cinematográfica apresentar dinamismo no modo de interagir com os espectadores, sendo o Cinema uma indústria do entretenimento capaz de produzir e modificar o comportamento humano (Lemos, 2014). Além disso, o Cinema tem sido debatido como uma linguagem que tem o poder de tocar no aspecto emocional das pessoas (Santeiro & Santeiro, 2013).

Para Silva (2004), o contato com a obra de arte aproxima as pessoas das características constituintes da condição humana, como alegria, medo, tristeza, angústia, saudade e esperança. Por essa via e em considerando o Cinema uma linguagem artística, ele pode ser tido como recurso auxiliar na formação do psicólogo clínico. Os filmes podem ser compreendidos, igualmente, como recursos de mediação que geram assuntos para

diálogos (Santeiro & Santeiro, 2013) e para a diminuição da ansiedade inerente a situações de aprendizagem estabelecidas em processos grupais (Pichon-Rivière, 1983/2005).

O Cinema estimula a formação de grupos com o enfoque na Psicologia na medida em que cria uma relação com a vida cotidiana, sendo uma forma de aproximar o espectador (estudante) do cotidiano das pessoas, o que segundo seria uma condição excepcional para o indivíduo se relacionar com o outro, fazendo da Psicologia individual uma Psicologia Social (Chacur, Silva, & Miura, 2012). Apesar de filmes serem utilizados como ferramenta de aprendizagem, tem sido observada escassez de produções escritas sobre sua utilização como recurso para a formação de profissionais psicólogos (Santeiro, 2013).

Nesse sentido, nesse estudo objetivou-se identificar iniciativas grupais e buscar compreenderas que utilizam filmes como recursos técnicos em seus processos. De modo específico, buscou-se caracterizar: iniciativas responsáveis pela criação dos grupos, ano de execução, público alvo, tipos e objetivos dos grupos. Por conseguinte, visou-se problematizar essas iniciativas considerando questões como: as informações sobre elas são publicadas de modo formal ou informal quando se utiliza

um mecanismo de busca de informações como o *Google*? Psicólogos e a Psicologia têm utilizado da linguagem dos filmes em processos grupais, se sim, como?

Método

A busca de informações ocorreu com auxílio da ferramenta *on-line Google*, através dos verbetes “processos grupais”, “grupos”, “psicologia”, interligados com “filmes”, “cinema” e variações correlatas. Os seguintes critérios de análise foram adotados para inclusão das iniciativas grupais na pesquisa: 1) ano das execuções, englobando 10 anos compreendidos entre 2004 e 2013; 2) grupos com o enfoque na Psicologia e em psicólogos; e 3) grupos realizados no Brasil. Esse conjunto de procedimentos e critérios aproxima a metodologia adotada do modelo de pesquisa documental sistemática, desde que se considere que as páginas das iniciativas encontradas sejam documentos no sentido virtual do termo.

Através das buscas, 72 iniciativas de grupos foram encontradas, sendo que, a partir da análise, 4 delas não atendiam aos critérios adotados e foram excluídas da amostra (grupos executados fora do período temporal e em país estrangeiro).

Os grupos que atenderam aos critérios de inclusão foram analisados, considerando os seguintes aspectos:

a) Iniciativas: pessoas físicas e/ou jurídicas que promoveram a execução dos grupos;

b) Público alvo: participantes dos processos grupais;

c) Nome do grupo: nome de identificação criado para se referir ao grupo/iniciativa;

d) Classificação dos grupos:

d.1) Grupos gerais: aqueles nos quais não há interação ou estabelecimento de vínculo entre seus integrantes, antes ou após assistirem um filme, ou seja, o filme é utilizado isoladamente e os participantes não interagem uns com os outros para haver trocas de conhecimento e/ou discussões e/ou construções de conhecimento mútuo sobre o filme, após ele ter sido exibido. Ou ainda: o filme é exibido e uma pessoa, normalmente palestrante, expõe conteúdo sobre e/ou a partir do filme e há um público alvo apenas ouvinte. E se há discussão sobre o filme com o público ouvinte, ela é de caráter teórico e explicativo, cumprindo um modelo de transmissão de conhecimento, no qual “um ensina e o outro aprende”.

d.2) Grupos processuais: aqueles nos quais há interação ou estabelecimento

de vínculo entre seus integrantes, antes ou após assistirem um filme. Ou ainda: quando há discussão sobre um filme e/ou interação entre as pessoas do grupo sobre um filme, sendo que esse momento não privilegia aspectos teóricos e explicativos, cumprindo um modelo relacional de construção de conhecimento, no qual “todos ensinam e todos aprendem”.

d.3) Grupos inespecíficos: aqueles que não esclareceram o método utilizado para trabalho sobre determinado filme.

e) Objetivos do grupo:

e.1) descritos pelos autores das iniciativas e relatados claramente;

e.2) não descritos, porém deduzíveis no conjunto geral de informações disponíveis; e

e.3) não esclarecido.

Resultados

A partir da análise das iniciativas, foram encontrados 68 trabalhos grupais que utilizam filmes para discutir assuntos relacionados à Psicologia e aos seus processos. Foi possível constatar que a maior parte dos processos grupais é desenvolvida em IES (55%), sendo que, destas, 37% foram criadas por professores e 18% por estudantes de Psicologia. As outras 29% iniciativas eram desenvolvidas por outras instituições (consultórios particulares e eventos) e 16% por CRPs.

Em relação aos grupos iniciados por CRPs, consideraram-se todos os processos grupais criados pelos profissionais que integram Conselhos Regionais de Profissão. Das 11 iniciativas encontradas, 2 (18%) foram realizadas pelo CRP – SP, sendo elas “Cine Debate” (2012) organizado pela Subseção de Bauru e “Vídeo Clube” (2013). Outras nove foram desenvolvidas conforme o seguinte detalhamento (9% cada): “Cine Psi” (CRP – RJ, 2011), “Cine Psi” (CRP- Sergipe, 2011), “Cine Pipoca” (CRP – GO/TO, 2012), “Cine Debate”(CRP – BA, 2008), “Cine Unipsico” (CRP – AL, 2012), “Curso Psicanálise e Cinema em Diálogo” (CRP – MG, 2013), “Cine Emoção”(CRP – DF, 2013), “Cine Clube” CRP – MS, 2012) e “Cine Debate”(CRP – PA, 2013).

Consideraram-se como grupos iniciados em IES (54%) aqueles organizados por professores (37%) e/ou estudantes (18%). Em relação aos grupos criados por professores, consideraram-se aqueles em que o professor realizou a iniciativa individual ou em conjunto com outros professores, assim como aqueles que tiveram auxílio de estudantes. Dentre os 25 processos grupais encontrados, 9 (36%) foram divulgados em nome específico de algum professor da IES, sendo eles: 7 (28%) como organização de cursos de Psicologia, 4 (16%) como coordenação do curso, 3 (12%) como PET

e 8% como outros (estágio supervisionado e coletivo de direitos humanos), “Exibição de filmes e documentários” (Barros, Calmon, Santos, & Rigobello, 2004) e “Cine Erótico” (Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em2013).

Considerou-se como iniciativas criadas por estudantes 18% dos grupos organizados por Centros Acadêmicos de Psicologia (67%), Diretórios Acadêmicos (25%) e pela própria turma de estudantes de determinado período letivo (8%). Em se tratando dos grupos iniciados por outras instituições, foram considerados aqueles que não tiveram vínculo com IES – Instituição de Ensino Superior. Das 20 iniciativas encontradas, 16 (80%) foram relativas a clínicas privadas e 4 (20%) a eventos científicos.

Foi possível perceber que a maioria das iniciativas encontradas foi realizada entre 2011 (21%), 2012 (16%) e 2013 (41%), sendo que esse triênio totalizou um percentual de 78% em relação aos anos anteriores, sendo que 8 (12%) iniciativas foram classificadas como “indisponíveis” por não conter especificação do ano de suas execuções. Observa-se que nos anos de 2005 e 2007 nenhuma iniciativa foi encontrada, ficando os outros 10% divididos entre as 7 realizadas nos anos de

2004 (1,5%), 2006 (3%), 2008 (1,5%), 2009 (1,5%) e 2010 (3%).

No que tange ao público alvo, dos 11 grupos criados por CRP, 36% são direcionadas a psicólogos e estudantes de Psicologia, 27% não divulgaram/especificaram um público específico, sendo considerados como “indisponível” e 18% abrangem estudantes e profissionais psicólogos, mas também outros profissionais, como assistentes sociais, pedagogos, professores, fisioterapeutas, além de psicólogos não credenciados (9%) e psicólogos credenciados ao CRP (9%).

Em relação ao público alvo das iniciativas de estudantes, verificou-se que os grupos são realizados com estudantes e a comunidade em geral. Metade deles é focada na comunidade acadêmica, 33% em estudantes de Psicologia, 8% abertos ao público e em 8% dos casos o público não estava especificado na divulgação.

Das iniciativas de professores houve mesma proporção de grupos realizados tendo a comunidade acadêmica (28%) e estudantes de Psicologia (28%) como foco. Houve, ainda, grupos abertos ao público (12%) e profissionais especificados pela iniciativa (professores da instituição, professores convidados de

diversas áreas, comunidade acadêmica e comunidade em geral).

As demais iniciativas tiveram como público alvo (4% cada): específicas para calouros de Psicologia, comunidade acadêmica e comunidade em geral, estudantes do ensino médio, servidores da IES em estágio probatório e pacientes de um Centro de Atendimento Psicossocial/CAPS. Observou-se que não houve iniciativa de professores encontrada sem a discriminação a informação sobre o público alvo.

Os grupos realizados por outras instituições foram voltados para a comunidade em geral (40%), informações “indisponíveis” (25%), congressistas de eventos científicos (15%) e os demais são realizados com estudantes de Psicologia (5%), mulheres idosas (5%), idosos e acadêmicos de Psicologia (5%) e mulheres vítimas de violência com estudantes de Psicologia (5%).

Sobre a classificação dos grupos, 53 (78%) das iniciativas eram processuais, na medida em que contemplavam propostas que extravasavam o apenas “assistir um filme”, promovendo um estabelecimento de vínculo entre os integrantes e possibilitando um aprendizado conjunto entre eles. Em sequência observaram-se grupos gerais (13%) e inespecíficos (9%).

Em continuidade à análise do material levantado, sobre os objetivos das iniciativas constatou-se que nos casos dos Conselhos Regionais de Psicologia, 64% tiveram o objetivo de realizar debates e discussões, 18% focaram no aprimoramento profissional e as demais para a conscientização (9%) e comemoração de alguma data especial para a Psicologia (9%).

Em se tratando das iniciativas de estudantes em Instituições de Ensino Superior, 58% possuíam o objetivo de realizar debates e discussões, 25% não esclareceram os objetivos, 8% realizaram os grupos para relacionar-se com aspectos teóricos e 8% para comemorar alguma data importante.

Em relação às iniciativas de professores nas Instituições de Ensino Superior, 28% tinham o objetivo de realizar debates e discussões, 24% visavam relacionar o filme com aspectos teóricos, 16% não esclareceram os objetivos, 12% buscavam desenvolver aprimoramento profissional, 8% promoção de saúde, 8% comemoração e 4% incentivo à convivência grupal.

Ainda sobre a natureza dos objetivos, 40% das iniciativas criadas por outras instituições buscavam desenvolver debates e discussões. Houve, também, objetivos não esclarecidos (35%). As demais iniciativas possuíam objetivos de

incentivar a convivência grupal (10%), relacionar filmes com aspectos teóricos (5%), promover saúde (5%) e, por fim, desenvolver o altruísmo e atitudes empáticas (5%).

Considerações Finais

Os resultados permitiram observar que existem diversos processos grupais em andamento na realidade brasileira, com enfoque na Psicologia e que utilizam filmes em seus procedimentos organizacionais, no período temporal enfocado, disponíveis na plataforma *Google*.

Dentre os processos grupais analisados, as iniciativas criadas por CRPs tiveram o objetivo de realizar debates e discussões enfocando o aprimoramento e a conscientização profissional. A maior parte das iniciativas é direcionada a psicólogos e estudantes de Psicologia. Em relação aos grupos iniciados em IES, detectou-se que a maior parte dos processos grupais é criada por professores, porém estudantes também os promoveram.

Os grupos criados por professores são voltados para estudantes e comunidade acadêmica e os grupos organizados por

estudantes são mais direcionados para os acadêmicos e a comunidade em geral. Em relação aos grupos desenvolvidos por outras instituições, o uso de filmes está presente para fomentar questões educacionais, e também para prevenção e promoção de saúde.

Considerando a metodologia proposta, cabe ressaltar que relatos sobre o uso de filmes em processos grupais no cenário da Psicologia brasileira encontram-se dispersos e, por essa via, tornam-se acessíveis apenas através de busca de informação realizadas em plataformas leigas, como o *Google*. Essa característica tende a dificultar avanços quanto às compreensões que se possa ter sobre o uso do Cinema em processos grupais, bem como tende a tolher o desenvolvimento de teorias e técnicas que os embasam. Em complemento, consolidam a percepção geral de que a linguagem dos filmes é um recurso rico em possibilidades e que é utilizado *pela* Psicologia, *por* e *parapsicólogos*, de modo pouco diferenciado em relação ao modo como é utilizada por outros profissionais de nível universitário e por leigos.

Referências

- Barros, M. L., Calmon, T. F., Santos, M. A., & Rigobello, L. X. (2005). Uma experiência de grupo operativo em um Centro de Atenção Psicossocial: construindo novas possibilidades. *Formação em Psicologia: Processos Clínicos* (pp.233-251). São Paulo: Vetor, 2005.
- Chacur, Y. C. V., Silva, A. C. B., & Miura, B. M. (2012). *Cineclube Metrópole*, Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em http://serex2012.proec.ufg.br/uploads/399/original_YASMIN_CARLA_VICTORIO_CHACUR.pdf
- Emilio, S. A. (2010). O grupo psicanalítico de discussão como dispositivo de aprendizagem e compartilhamento. *Revista do NESME*, 2(7), 42-50.
- Lemos, M. F. (2014). *Psicanálise e Cinema: em busca de uma aproximação*. Tese de doutorado (Programa de Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. Disponível em: http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3406?locale=pt_BR. Acesso em 08/06/2015.
- Napolitano, M. (2009). *Como usar o cinema na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Contexto.
- Osório, L. C. (2013). *Como trabalhar com sistemas humanos: grupos, casais e famílias, empresas*. Porto Alegre: Artmed.
- Pfromm Netto, S. (1998). *Telas que ensinam: mídia e aprendizagem o cinema ao computador*. Campinas: Alínea.
- Pichon-Rivière, E. (2005). *O processo grupal*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1983).
- Santeiro, T. V. (2013). Cinema e realidades na formação em Psicologia Clínica: proposições teóricas. Em: T. V. Santeiro & D. R. Barbosa (Orgs.), *A vida não é filme? Reflexões sobre Psicologia e Cinema* (pp.177-204). Uberlândia: EDUFU.
- Santeiro, T. V., & Santeiro, F. R. M. (2013). Filmes dialogados: Contribuições práticas ao processo de formação de psicólogos clínicos. Em: T. V. Santeiro & D. R. Barbosa (Orgs.), *A vida não é filme? Reflexões sobre Psicologia e Cinema* (pp.243-270). Uberlândia: EDUFU.

USO DE FILMES EM PROCESSOS GRUPAIS - PESQUISA DOCUMENTAL SOBRE INICIATIVAS
BRASILEIRAS

Silva, S. M. C. (2004). Algumas reflexões sobre a arte e a formação do psicólogo. *Psicologia Ciência e Profissão*, 24(4),100-111.

Os autores:

Tales Vilela Santeiro é professor adjunto do curso de Psicologia e professor permanente do Programa de Mestrado em Psicologia, UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E.mail: talessanteiro@hotmail.com

Jéssika Marcolino Silva é estudante do curso de Graduação em Psicologia, UFG/ RJ - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. E.mail: jessikaufg@hotmail.com

Recebido em: 16/09/2015

Aprovado em: 05/11/2015